



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 1.133, DE 2015
(Da Sra. Alice Portugal)

Declara Anísio Teixeira Patrono da Escola Pública Brasileira.

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:

CULTURA E

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei declara o educador Anísio Teixeira Patrono da Educação Pública Brasileira.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A presente iniciativa pretende homenagear um dos maiores educadores do Brasil, idealizador das mais significativas mudanças na educação brasileira do século XX. Anísio Spínola Teixeira defendeu, como nenhum outro, a democratização do ensino e a escola para todos – pública, gratuita e de qualidade.

Nascido em Caetité, na Bahia, em 12 de julho de 1900, e falecido no Rio de Janeiro, em março de 1971, Anísio era filho de Anna Spínola Teixeira e Deocleciano Pires Teixeira. Sua formação básica iniciou-se em Caetité, no Instituto São Luís Gonzaga, continuando em Salvador, no Colégio Antônio Vieira, ambas instituições católicas jesuítas. Em seguida, o jovem baiano cursou a Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, formando-se em 1922. Em 1929, nos Estados Unidos, obteve o título de *Master of Arts*, pelo *Teachers College*, da Universidade de Colúmbia. Nessa instituição, foi aluno do filósofo norte-americano John Dewey, cujas ideias pedagógicas o influenciaram profundamente.

Na década de 1920, quando teve início a vida profissional de Anísio Teixeira, a opção pela incipiente carreira de educador foi uma das grandes ousadias que marcaram a trajetória desse intelectual baiano. A vocação religiosa e a carreira política também tinham atraído o jovem Anísio, mas foram mais fortes o impulso pelo engajamento na luta por um Brasil soberano, que tratasse seus filhos com dignidade, e a certeza de que essa nação sonhada só se realizaria por meio da educação maciça do seu povo.

Anísio Teixeira foi, nas palavras de Florestan Fernandes¹, “educador militante”, que “compreendeu que a revolução brasileira tinha de resgatar a educação. Tinha de ser, principalmente, uma revolução da educação. Portanto, é na esfera prática, na ação cotidiana do educador que nós encontramos a

¹ Fernandes, Florestan. “Anísio Teixeira e a Luta pela Escola Pública”. In: Rocha, J. A. de L. (Org.) *Anísio em movimento*, Brasília, Senado Federal, 2002.

encarnação mais viva e mais alta do defensor da escola pública. Defender a escola pública não consiste em fazer discurso, consiste em abrir novos caminhos para atingir outros fins. E ele palmilhou todos esses caminhos, na medida de seu alcance, e deixou atrás de si, apesar de todas as limitações das descontinuidades da sociedade brasileira, um legado rico, que até hoje está vivo (...)"

A atuação de Anísio Teixeira em prol da educação teve início em 1924, quando recebeu o convite do Governador da Bahia, Góes Calmon, para ocupar o cargo de inspetor-geral de ensino da Bahia – hoje equivalente ao de Secretário de Educação. Nos quatro anos em que ocupou a função, transformou a concepção de ensino na Bahia e promoveu significativa reforma na instrução pública do Estado.

Em 1928, foi nomeado docente na Escola Normal de Salvador, para lecionar Filosofia e História da Educação. Três anos depois, após a morte de seu pai e uma tentativa frustrada de eleger-se deputado federal pela Bahia, Anísio partiu para o Rio de Janeiro, onde assumiu, a convite do Prefeito Pedro Ernesto Batista, o cargo de diretor-geral de instrução pública do Distrito Federal. Nessa gestão, o educador realizou a ampla e relevante reforma educacional que o projetou nacionalmente.

Nesse período, em que o pensamento autoritário ganhava força no Estado e na Sociedade, Anísio Teixeira participou ativamente da Associação Brasileira de Educação (ABE) e foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), documento que defendia uma escola pública gratuita, laica e obrigatória. Acabou por se demitir, em 1935, frente a pressões políticas que inviabilizaram a sua permanência no Governo.

Entre 1937 e 1945, Anísio Teixeira permaneceu na Bahia, atuando como empresário e traduzindo livros para a Companhia Editora Nacional.

Em 1947, voltou atuar na educação, ao assumir a Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Bahia, a convite do Governador, Otávio Mangabeira. Um dos maiores legados de Anísio Teixeira para o progresso educacional da Bahia e do Brasil foi a construção, em 1950, do Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, mais conhecido como Escola-Parque, no bairro da Liberdade, na cidade de Salvador. O modelo da Escola-Parque – instituição pública, gratuita e de tempo integral – inspiraria, mais tarde, os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), do Rio de Janeiro, e outras propostas de escolas em tempo integral que se sucederam.

Na década de 1950, Anísio foi secretário-geral da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e dirigiu o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). Sua atuação em benefício da pesquisa educacional nesse órgão, que hoje leva o seu nome, foi considerada tão significativa para o progresso brasileiro quanto a Semana da Arte Moderna ou a fundação da Universidade de São Paulo².

O educador baiano foi ainda um dos principais idealizadores da Universidade de Brasília (UnB), cuja reitoria assumiu em 1963. Com a instauração do governo militar, em 1964, foi afastado do seu posto e aposentado compulsoriamente. Mudou-se, então, para os Estados Unidos, onde permaneceu até 1966, lecionando na Universidade de Colúmbia, na Universidade de Nova York e na Universidade da Califórnia. Ao voltar ao Brasil, continuou a trabalhar com educação – como membro do Conselho Federal de Educação, como consultor da Fundação Getúlio Vargas e da Companhia Editora Nacional – até sua morte repentina em 1971.

Em mais de quarenta anos de trabalho pela educação brasileira, Anísio produziu numerosos artigos, palestras, relatórios e livros. Em suas ações e em tudo o que escreveu esteve presente a concepção de que a educação não é privilégio, é um direito de todos. Citando, mais uma vez, Florestan Fernandes: *“Anísio Teixeira foi o campeão na luta contra a educação como privilégio. Ele sempre quis banir esse mal do solo brasileiro, para que a educação fosse um valor universal, acessível a todos, capaz de criar no Brasil uma revolução brasileira que fosse realmente democrática em todos os seus aspectos”*³.

Como gestor da educação pública, especialmente no Distrito Federal, nos anos 1930, e na Bahia, nos anos 1950, Anísio Teixeira realizou um trabalho prioritariamente voltado para a educação das classes populares. Como destaca Clarice Nunes⁴, *“o caráter dessa intervenção foi de capital importância para compreender a sua defesa da democracia, uma vez que, ao lidar com a heterogeneidade, não o fez, como alguns de seus colaboradores e contemporâneos, de forma a identificá-la como decorrente da carência de atributos intrínsecos do sujeito pobre. Ao contrário, Anísio Teixeira deslocou a carência do indivíduo para a omissão dos governos na direção da reconstrução das condições sociais e escolares, e isso ficou patente nas medidas concretas que assumiu para alargar as*

² Segundo o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas. In: http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/anisio_teixeira

³ Op. Cit.

⁴ In: Fávero, M. L. de A. e Britto, J. de M. (Orgs.). Dicionário de Educadores no Brasil, Rio de Janeiro, Editora UFRJ/MEC-Inep-Comped, 2002.

chances educativas das crianças das classes populares e para dotar a escola pública de um ensino de qualidade”.

O patrono de determinada categoria deve ser aquele cuja excepcional atuação serve de paradigma e inspiração a seus pares. Anísio Teixeira dedicou sua vida e sua inteligência à luta pela intervenção do Estado na educação, pelo fortalecimento da escola pública, pela educação para todos – educação boa e bastante para todos.

Assim, diante das razões expostas, contamos com o apoio dos nobres pares à homenagem que ora propomos, para que Anísio Teixeira seja reconhecido, oficialmente, como o Patrono da Escola Pública Brasileira.

Sala das Sessões, em 14 de abril de 2015.

Deputada **ALICE PORTUGAL**

FIM DO DOCUMENTO